

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-043-8 DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4382012051	
CAPÍTULO 2	8
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
DOI 10.22533/at.ed.4382012052	
CAPÍTULO 3	10
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4382012053	
CAPÍTULO 4	20
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.4382012054	
CAPÍTULO 5	33
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.4382012055	
CAPÍTULO 6	40
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4382012056	

CAPÍTULO 7	52
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.4382012057	
CAPÍTULO 8	58
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012058	
CAPÍTULO 9	64
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
DOI 10.22533/at.ed.4382012059	
CAPÍTULO 10	75
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.43820120510	
CAPÍTULO 11	88
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.43820120511	
CAPÍTULO 12	100
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
DOI 10.22533/at.ed.43820120512	
CAPÍTULO 13	114
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
DOI 10.22533/at.ed.43820120513	
CAPÍTULO 14	124
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

DOI 10.22533/at.ed.43820120514

CAPÍTULO 15 137

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

DOI 10.22533/at.ed.43820120515

CAPÍTULO 16 148

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

DOI 10.22533/at.ed.43820120516

CAPÍTULO 17 160

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

DOI 10.22533/at.ed.43820120517

CAPÍTULO 18 170

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

DOI 10.22533/at.ed.43820120518

CAPÍTULO 19 191

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

DOI 10.22533/at.ed.43820120519

CAPÍTULO 20 201

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43820120520

CAPÍTULO 21	222
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.43820120521	
CAPÍTULO 22	233
A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
DOI 10.22533/at.ed.43820120522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA

Data de aceite: 08/05/2020

Mário Sérgio de Paiva Dias

Centro Universitário do Piauí, Teresina - PI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

Renata Pereira Lima

Centro Universitario do Piauí – UNIFAPI, Teresina
- PI

Wenderson Costa Silva

UniFacema, Caxias - MA

Maria José Sena dos Santos

Centro Universitario do Piauí - UNIFAPI, Teresina
– PI

Germana de Alencar Maia Luz

Centro Universitario do Piauí – UNIFAPI, Teresina
– PI

Hisabel Pereira de Araújo

Centro Universitario do Piauí – UNIFAPI, Teresina
- PI

Rômulo Matos Pinheiros

Centro Universitario do Piauí – UNIFAPI, Teresina
– PI

Elizvania Gomes da Silva

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

André Braga de Souza

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

Samara Karoline Menezes dos Santos

Centro Universitário UNINASSAU, Teresina –PI

Anaemilia das Neves Diniz

Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL

Kelvin Ramon da Silva Leitão

Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI

RESUMO: Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP) é um problema de saúde que afeta tanto a saúde da mãe, quanto o desenvolvimento do bebê. É caracterizada com um ou vários episódios depressivos após o nascimento de um filho, o diagnóstico da depressão nem sempre é fácil de ser detectado, já que o quadro clínico varia na apresentação e na intensidade dos sintomas. Os sintomas são semelhantes aos que ocorrem na depressão em qualquer outro período da vida da mulher, como falta de apetite, de energia, sentimento de culpa. **Objetivo:** Descrever a percepção de gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde sobre Depressão Pós-Parto. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, foi utilizado uma entrevista composta por um questionário com questões abertas e fechadas, elaborada pela autora da pesquisa. **Resultados:** responderam o questionário nove gestantes que fazem o pré-natal nas UBS selecionadas pelo pesquisador. As participantes se enquadram na faixa etária de 22-31 anos, sendo uma de 22 anos, duas de 24 anos, duas de 25 anos, uma de 27 anos, duas de 29 anos e uma de 31 anos de idade, com relação a gravidez cinco não foram planejadas e quatro foram planejadas,

sendo todas desejadas, duas tinha o ensino fundamental incompleto, seis tinha o ensino médio completo e apenas uma tinha ensino superior completo. Por meio dos depoimentos das participantes acima constatou-se que elas só percebem no momento da rejeição, não compreendem a DPP como um problema comum que pode interferir na qualidade de vida da mulher. **Conclusão:** Por meio dessa pesquisa foi identificado que as gestantes percebem a DPP em alguns momentos, mas não a compreendem como um problema de saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, gestantes, gravidez

ABSTRACT: Introduction: Postpartum Depression (PPD) is a health problem that affects both the mother's health and the baby's development. It is characterized by one or more depressive episodes after the birth of a child, the diagnosis of depression is not always easy to be detected, since the clinical picture varies in the presentation and intensity of symptoms. Symptoms are similar to those that occur in depression at any other time in a woman's life, such as lack of appetite, energy, guilt. **Objective:** To describe the perception of pregnant women seen in a Basic Health Unit on Postpartum Depression. **Methodology:** This was a descriptive, exploratory research with a qualitative approach, an interview composed of a questionnaire with open and closed questions, prepared by the author of the research, was used. **Results:** the questionnaire answered nine pregnant women who do prenatal care in the UBS selected by the researcher. Participants fall in the 22-31 year age group, one being 22 years old, two 24 years old, two 25 years old, one 27 years old, two 29 years old and one 31 years old, regarding pregnancy five were not planned and four were planned, all of which were desired, two had incomplete primary education, six had completed high school and only one had completed higher education. Through the testimonies of the participants above, it was found that they only perceive at the moment of rejection, do not understand PPD as a common problem that can interfere with the woman's quality of life. **Conclusion:** Through this research it was identified that pregnant women perceive PPD at times, but do not understand it as a woman's health problem.

KEYWORDS: Postpartum depression, pregnant women, pregnancy

1 | INTRODUÇÃO

A Depressão Pós-Parto (DPP) é um problema de saúde que afeta tanto a saúde da mãe, quanto o desenvolvimento do bebê. É caracterizada com um ou vários episódios depressivos após o nascimento de um filho (BROCCHI, BUSSAB & DAVID, 2015).

De acordo com o manual diagnóstico de transtornos mentais (DSM-V), a DPP ocorre nas primeiras 4 semanas após o nascimento do bebê ou durante a gestação. Segundo a Classificação Internacional das Doenças (CID-10) aparece nas 6 primeiras semanas, com isso não há período limite para investigar a DPP (CAMPOS & RODRIGUES, 2015).

As condições de vida da mulher durante a gestação e pós-parto exercem um papel fundamental no desenvolvimento de um transtorno depressivo, sobretudo, os fatos indesejáveis, além de fatores sociais. A etiologia da depressão não se determina apenas por fatores isolados, mas, sim, por uma combinação de fatores psicológicos, sociais, obstétricos e biológicos (SILVA et al., 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2004 a depressão foi considerada a terceira causa de morbidade no mundo podendo ser a primeira em 2030 (HARTMANN, SASSI & CESAR, 2017). O impacto é duas vezes maior em mulheres que em homens, por conta disso, a mulher necessita de um acompanhamento integral durante a gestação e o puerpério, para que não venha a desenvolver a DPP (OLIVEIRA et al, 2016).

O diagnóstico da depressão nem sempre é fácil de ser detectado, já que o quadro clínico varia na apresentação e na intensidade dos sintomas (BISCEGLI et al, 2017). Nesse âmbito, o enfermeiro precisa ter conhecimento acerca da DPP, uma vez que este profissional, desde a atenção básica, está na porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que corresponde a terapêutica e prevenção deste transtorno mental (NOGUEIRA et al, 2013).

Os sintomas são semelhantes aos que ocorrem na depressão em qualquer outro período da vida da mulher, como falta de apetite, de energia, sentimento de culpa. Durante a gravidez, cerca de 10 a 15% das mulheres vivenciam sintomas de ansiedade e depressão leve a moderada. Além do sofrimento para a própria mulher, pode também interferir no desenvolvimento do feto, aumentando o risco de pré-eclâmpsia, parto prematuro e baixo peso ao nascer (LIMA et al, 2017).

O tema foi escolhido devido alta prevalência de DPP nos dias atuais (10 a 15% em puérperas) reforça seu significado como problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção e tratamento.

A mulher sofre com o peso de exercer a maternidade perfeita que é estigmatizada a ela pela sociedade. Com isso pode oferecer resistência ao aceitar o diagnóstico de depressão pós-parto, por medo, vergonha ou pelo preconceito da sociedade que permeia no processo saúde doença-mental (OLIVEIRA et al, 2016).

A pesquisa teve como objetivo descrever a percepção de gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde sobre Depressão Pós-Parto.

2 | METODOLOGIA

3.1 Delineamentos da pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. Segundo Fortin (1999), “o estudo é descritivo quando o objetivo é descrever um

fenômeno ainda mal conhecido”, no caso particular do nosso estudo, descrever a depressão pós-parto na percepção de gestantes atendidas na unidade básica de saúde.

O estudo é descritivo na medida em que pretende estudar, compreender e explicar uma situação atual, e é do tipo exploratória porque é desenvolvida com o intuito de proporcionar uma visão geral deste facto que tem um caráter preocupante para a nossa sociedade, especialmente porque é pouco explorado (BAPTISTA, 2017).

Segundo Gil (2007) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

De acordo com Severino (2007) as pesquisas exploratórias buscam apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mas mapeando as condições de manifestação desse objeto.

3.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de Parnarama, município brasileiro do estado do Maranhão. Sua população estimada em 2016 de 34.265 habitantes (IBGE, 2013).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) previamente selecionadas pelo pesquisador foram o campo de análise para a pesquisa, levando em consideração a demanda e o atendimento de pré-natal. Foram 3 UBS no município.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram gestantes, maiores de 18 anos, que se encaixavam no perfil do objetivo da pesquisa, que estavam realizando o pré-natal em algumas das UBS descritas e que aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3.4 Critérios de inclusão

Gestante, maiores de 18 anos, realizando atendimento de pré-natal em algumas das UBSs selecionadas pelo pesquisador.

3.5 critérios de exclusão

Gestantes, menores de 18 anos e aquelas que estavam realizando pré-natal em outra UBS que não a descrita pelo pesquisador.

3.6 Coleta de dados

Foi utilizado uma entrevista composta por um questionário com questões abertas e fechada, elaborada pela autora da pesquisa. A entrevista foi composta por 10 perguntas, divididas em três partes, onde a primeira parte referiu-se aos dados sócio demográficos (sexo, idade, cor, religião e estado civil), a segunda parte referiu-se às questões acerca da gestação e a terceira parte referiu-se à percepção das gestantes sobre a depressão pós-parto na Unidade Básica de Saúde. O questionário foi entregue às gestantes de modo individual após a consulta pré-natal.

3.7 Análise de dados

Após o encerramento das entrevistas, elas foram transcritas com a máxima fidelidade, dando início ao processo de organização e análise dos dados. Optou-se pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, a qual permite elucidar o tema e consiste em três etapas: pré-análise; descrição analítica; e interpretação referencial.

A pré-análise envolve a organização do material por meio da seleção dos documentos; na descrição analítica, os documentos são analisados profundamente por meio da codificação, classificação e/ou categorização; e a interpretação referencial é a fase na qual se estabelecem relações entre o objeto de análise e seu contexto mais amplo, chegando, até mesmo, a reflexões que estabeleçam novos paradigmas nas estruturas e relações estudadas (ANDRADE et al., 2013).

3.8 Aspectos ético-legais da pesquisa

Tendo em consideração os aspectos éticos, o projeto de pesquisa aqui desenvolvido foi submetido à Plataforma Brasil, por conseguinte direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Ressalta-se que, tanto o orientador da elaboração do projeto de pesquisa, quanto responsável pelo seu desenvolvimento, avaliaram que nenhum dos sujeitos envolvidos foi submetido à pesquisa sem ter a devida garantia de sua privacidade e integridade física e moral; todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi ofertado a estes um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que levaram esclarecimentos aos participantes da pesquisa, conforme dispõe a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3.9 Riscos e benefícios

A pesquisa poderia trazer algum risco mínimo que poderia ser caracterizado

como constrangimento durante a coleta das informações contidas no questionário. Se, porventura, algo do tipo acontecesse, para minimizar esses riscos, as mesmas seriam tranquilizadas de que a pesquisa não iria expô-las a situações vexatórias e nem lhes causara estado de sobressalto ou mesmo ansiedade. Não haveria a identificação no formulário do respondente, o que o deixaria à vontade para responder, sem pressão, a todas as perguntas. Foi também garantida a confidencialidade e o sigilo das informações coletadas.

A pesquisa poderia trazer benefício direto aos participantes, pois objetivou-se nesse estudo identificar a percepção da gestante em relação a depressão pós-parto, fato este que pode a partir de então garantir melhoria nesse atendimento e estabelecer medidas de promoção e prevenção da saúde desse público em questão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização das gestantes

Responderam o questionário nove gestantes que fazem o pré-natal nas UBS selecionadas pelo pesquisador. As participantes se enquadram na faixa etária de 22-31 anos, sendo uma de 22 anos, duas de 24 anos, duas de 25 anos, uma de 27 anos, duas de 29 anos e uma de 31 anos de idade.

Com relação a gravidez cinco não foram planejadas e quatro foram planejadas, sendo todas desejadas. Acredita-se que a gravidez não desejada pode desencadear a DPP.

Quando perguntado o grau de escolaridade das gestantes obteve-se as seguintes respostas: duas tinha o ensino fundamental incompleto, seis tinha o ensino médio completo e apenas uma tinha ensino superior completo.

Em relação ao estado civil seis eram casadas e três solteiras, e sobre a profissão, quatro dizem ser donas de casa, duas autônomas, duas lavradoras e uma estudante.

4.2 Percepção da depressão pós-parto

Ao serem questionadas sobre o que é depressão pós-parto, quatro disseram que a DPP é o momento que a mãe rejeita seu filho, outra quatro relatam não saber o significado de DPP e apenas uma disse que se trata de uma doença psicológica. Conforme expressam nos fragmentos seguintes:

“ Eu acho que é o rejeitamento do filho, tristeza”. (G1)

“ É no momento que a mulher rejeita o filho, não consegue amamentar e tem medo de pegar no filho”. (G2)

“ No meu conhecimento a depressão pós-parto é quando a mulher não quer o bebê”. (G3)

“ Eu acho que quando não aceita o bebê e se isola”. (G4)

“ Eu acho que a DPP se trata de uma doença psicológica” (G5)

Segundo Fonseca (2009) A depressão pós-parto é uma síndrome caracterizado por ser um transtorno no funcionamento emocional, comportamental, físico e cognitivo da mulher.

A DPP está associada a diminuição da qualidade de vida e pode interferir na interação entre mãe e o recém-nascido, bem como no desenvolvimento emocional, intelectual e cognitivo da criança. (FERREIRA et al, 2018).

Por meio dos depoimentos das participantes acima constatou-se que elas só percebem no momento da rejeição, não compreendem a DPP como um problema comum que pode interferir na qualidade de vida da mulher.

Ao serem questionadas sobre os sintomas que umas pessoas com depressão pós-parto podem apresentar, obteve-se os seguintes resultados: três disseram que os sintomas incluem tristeza, raiva, angustia, choro fácil e vontade de morrer, duas disseram que era dor de cabeça e sentimento de culpa e quatro não sabiam quais os sintomas. De acordo com as seguintes falas:

“ Para mim os sintomas são tristezas, e quando a mulher tem sentimento de raiva, ela fica angustiada, chora fácil e tem vontade de morrer” (G1)

“ Os sintomas da DPP são: vontade de morrer, chora com qualquer coisa, fica triste, angustiada e com raiva” (G4)

“Eu acho que é quando a mulher fica triste, isolada e angustiada e senti vontade de morrer e de sumir” (G9)

Os sintomas mais comuns da DPP são desânimo, sentimento de culpa, alteração do sono, ideias suicidas, temor de machucar o filho, diminuição do apetite e do nível de funcionamento mental. (OLIVEIRA et al,2016).

De acordo com as falas das participantes observou-se que elas conhecem alguns sintomas comuns da DPP como vontade de morrer e tristeza, observou-se também, que algumas delas reconhecem sintomas relativos aos da DPP.

Com relação a outros tipos de sintomas relataram a dor de cabeça e o sentimento de culpa como um dos principais:

“ Para mim e mais comum a mulher sentir dor de cabeça na DPP e se sentir culpada” (G5)

“Eu acho que é quando a mulher tem dor de cabeça e sentimento de culpa por tudo que acontece” (G8)

As gestantes relatam seu ponto de vista quanto aos sintomas da DPP. A partir das respostas das participantes, podemos identificar que algumas não conhecem os sintomas mas percebem quando relatado alguns.

4.3 Fatores de risco no ponto de vista das gestantes e atribuições dos profissionais de saúde

Nessa categoria será analisado e discutido as opiniões das gestantes acerca da DPP, com foco nos fatores de risco. Onde sete souberam responder e apenas duas disseram que não sabiam. Como mostram as falas seguintes:

“Quando o pai não está presente” (G2)

“O não aceitação da gravidez forma de tratamento de alguns profissionais, a brutalidade de alguns no momento do parto” (G3)

“A Cesária pode desencadear a DPP” (G5)

“Uma gestação não planejada e o desprezo da família” (G6)

“Desentendimento familiares e falta de apoio” (G7)

“Tristeza por uma gravidez não planejada” (G8)

“O mal relacionamento com o parceiro” (G9)

Pode-se observar que algumas falas se relacionam com as outras no momento em que as participantes relatam os fatores de risco, como a falta do apoio do pai ou da família e a gravidez não desejada.

A falta desse apoio durante a gestação, seja da família, do companheiro ou de amigos, aumenta o risco para a ocorrência da DPP (HARTMANN; SASSI; CESAR 2017).

Em grande parte das culturas e nas diversas áreas geográficas, os fatores de risco para o desencadeamento de um quadro depressivo no pós-parto são semelhantes: perda significativa, estresse, episódio depressivo prévio, gravidez indesejada, dificuldade para lidar com o bebê devido ao temperamento deste ou a doenças, conflito marital, baixo apoio social e dificuldades econômicas (FONSECA; SILVA; OTTA 2010).

Quando questionadas se no momento da consulta de pré-natal o enfermeiro perguntou sobre a situação emocional dela ou já tinha falado sobre DPP, todas responderam que nunca foram questionadas e que nunca haviam falado sobre o assunto.

Segundo Oliveira et al, (2016) a unidade básica de saúde da família e o local estratégico para a identificação e o acolhimento desta mulher, por proporcionar acompanhamento longitudinal e continuado durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo necessário que os profissionais compreendem sua importância, ao desenvolver ações de promoções a saúde da população.

A mulher grávida deve ser avaliada para garantir um encaminhamento especializado dos casos suspeitos de depressão para diagnóstico e conduta (LIMA et al, 2017).

O enfermeiro na atenção básica realiza o maior número de consultas. O que são momentos para que se consiga identificar fatores de risco bem como esclarecer

as mulheres sobre DPP.

4 | CONCLUSÃO

Por meio dessa pesquisa foi identificado que as gestantes percebem a DPP em alguns momentos, mas não a compreendem como um problema de saúde da mulher.

O estudo permitiu visualizar os fatores de risco. Alguns citados por gestantes que tem relação com os riscos da DPP, que deixa a compreender que elas não os conhecem bem, mais percebem que e um possível risco que pode levar a DPP.

A pesquisa permitiu visualizar que os profissionais durante as consultas de pré-natal, não procuram identificar os fatores de risco da DPP e nem esclarecer sobre o assunto.

Logo, essa pesquisa poderá subsidiar novos estudos acerca desse tema pouco comentado pelos profissionais. Alguns achados são uteis para o levantamento e discussão desse tema, sobre como implementar na assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E., BUSGAIB, F., COSTA, B., (2010) Subjetividade e Complexidade social: contribuições ao estudo da depressão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*.
- BAPTISTA, Makilim Nunes et al. Eficácia de intervenções psicoterápicas no tratamento de depressão. *Psic*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 77-88, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 maio 2018.
- BISCEGLI, T. S et al. Depressão pós- parto e tipo de parto: perfil de mulheres atendidas em um hospital- escola. *Cuidarte enfermagem*. V 11(1) pag 59-65 jan- jun, 2017.
- BORIS, M.G., (2009) Maternal depression and low maternal intelligence as risk factors for malnutrition in children: A community based case-control study from South India. *Archives of Disease of Childhood*, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/18.pdf>. Acesso 24 Maio.
- BOSKA, G.A., WISNIEWSKI, D., LENTSCK, M.H. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburgh. *J Nurs Health*: vol. 1, n. 1, pag. 38-50, 2016. Disponível < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5525>
- BROCCHI, B. S; BUSSAB, V. S. R; DAVID, V. Depressão pós- parto e habilidade pragmáticas: comparação entre gêneros de uma população brasileira de baixa renda. *Audiol commun res*. 20 (3), pp 262-268, 2015.
- CAMACHO, (2006). Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Conselho Nacional de Saúde.
- CAMPOS, B. C; RODRIGUES, O. M. P. R. depressão pós-parto materna: crenças, praticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. *Psico, porto alegre*, v. 46, n. 4, pp 483-492, out-dez. 2015.

CORRÊA PF, SERALHA AC. A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. *Acta. colomb. psicol.* 2015; 18(1):113-123.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. Depressão pós-parto: considerações teóricas. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812008000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 maio 2018.

Cunha AB, Richen JX, Lima P, Gil S, Cyrino LAR. A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. *Saúde e Pesquisa* 2012; vol. 05 Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/saudpesq/article/viewArticle/> [2018 maio 13].

FEITOSA. Michelle Pereira; BOHRY, Simone; MACHADO. Eleuza Rodrigues; Depressão: Família e seu papel no tratamento do paciente. *Encontro Revista de Psicologia*. Vol. 14, nº. 21, Ano 2011. Disponível em <pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/download/2499/2393> Acesso em 18 de Abril de 2018.

FONSECA, K. N., (2009). A importância da família na prevenção da depressão pós-parto. *Psicol Clin*. Disponível em: <http://docs.mak.ac.ug/sites/default/files/2011063003491135.pdf>. Acesso 30 Abril de 2018.

Fonseca, P. L., Silva R. R., Otta X.O., (2010). Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humanizas US. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/producao/impresos/folheto/05_0050_FL.pdf>. Acessado em 20 Maio 2018.

HARTMANN, J. M; MENDOZA-SASSI, R. A; CESAR, J. A. depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. *Cad. Saúde pública* 33 (9) 94016, 2017.

ISTILLI. Pauls Terenis; Antidepressivos: Uso e conhecimento entre estudantes de enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. São Paulo, v.18, n.3, 2010.

KAPLAN, V., SADOCK G. K.,(2009), Early Withdrawal From Mental Health Treatment: Implications For Psychotherapy Practice. National Institute of Health. *Psychotherapy*.

KONRADT, L.L., (2011). Transtornos mentais comuns na prática clínica. São Paulo: Rev. Med.

LIMA, M. O .P et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. *Act paul enferm*, 30 (10) pag 39-46, 2017.

MAGALHÃES, P.V.S.; PINHEIRO, R.T. Pharmacological treatment of postpartum depression. *Acta Psychiatr Scand*, v. 113, p. 105-106, 2006.

MAGALHÃES, P.V.S.; PINHEIRO, R.T.; FARIA, A.D.; OSÓRIO, C.M.; SILVA, R.A. Questões críticas para o tratamento farmacológico da depressão pós-parto. *Rev Psiq Clín*, v. 33, p. 245-248, 2006.

OLIVEIRA, M. A et al. conhecimento dos profissionais da estratégia saúde da família sobre depressão pós-parto. *journal of nursing and health*. 1(1) pag 17-26, 2016.

ROCHA, Y. Q., (2013) Transtorno afetivo bipolar: carga da doença e custos relacionados. *Rev. Psiq. Clín*.

SCHMIDT, A., PICCOLOTO, O., MILLER, K., C., (2015). Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Psicologia: Teoria e Prática*.

SCHMIDT, D, R, C; DANTAS, R.A.S; MARZIALE, M. H. P Ansiedade e depressão entre profissionais

de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(2):487-93

SILVA, F. C. S et al. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. Acta Paul Enferm 2010;23(3):411-6.

SILVA, X., (2003). Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf>. Acesso em 14 Maio.

SOBREIRA, G.D., (2012) Depression and public health an overview. Journal of Psychosomatic Research.. Disponível em <http://www.journals.elsevierhealth.com/periodicals/psr/article/PIIS0022399902003045>. Acesso em 20 Maio.

TOLENTINO. Eraldo da Costa. MAXIMINO. Danielle Aurília Ferreira Macêdo. SOUTO. Cláudia Germana Virgínio. Depressão Pós-Parto: Conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. Ver. Ciência. Saúde Nova Esperança –Abr. 2016. Disponível em<<https://sistemas.facene.com.br/.../artigos/.../download?...%2Fhome%2Fdeployer%2Fsis..>> . Acesso em 19 de Maio de 2018.

TOWNSEND, A., (2009) Cuidados no início da vida: clínica, instituição, pesquisa e metapsicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo.

VALENÇA, C.N., GERMANO, R.M. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. Rev. Rene. Fortaleza: vol. 11, n.2, pag. 129-139, 2010. Disponível em < http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a15v11n2.pdf .

VITOLLO, B.P., (2007). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. (2006b). Manual de Prevenção do Suicídio. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações.

WEISSMAN, A.M.; LEVY, B.T.; HARTZ, A.J.; BENTLER, S.; DONOHUE, M.; ELLINGROD, V.L.; WISNER, K.L. Pooled analysis of antidepressant levels in lactating mothers, breast milk, and nursing infants. Am J Psychiatry, v. 161, p. 1066-1078, 2004.

YONKERS, K.A.; BRAWMAN-MINTZER, O. The pharmacologic treatment of depression: is gender a critical factor? J Clin Psychiatr

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

I

Interseccionalidade 10, 18

L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

M

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

P

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

Q

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

R

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

S

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sufrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

T

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0